

"Brasil está com má vontade"

por Claudia Safatle
de Washington

O "chairman" do Deutsche Bank, Hilmar Kopper, o banco alemão que tem assento no comitê de bancos credores ("advisory committee"), criticou ontem duramente a postura dos governos brasileiro e argentino, que, na sua avaliação, estariam prejudicando suas próprias chances de concluir, com sucesso, as próximas conversas sobre o reescalonamento da dívida externa.

O banqueiro alemão acredita que o Brasil está com "má vontade" para pagar os juros devidos, enquanto acumula reservas cambiais que somariam, até agora, a cifra de US\$ 10 bilhões. Kopper teme que o governo brasileiro esteja juntando reservas internacionais para recomprar uma parcela da dívida no mercado secundário.

A ministra da Economia informou que, ao contrário, as reservas cambiais brasileiras estão restritas a cerca de quatro meses de importações, algo como US\$ 8,0 bilhões e que as pessoas se esquecem que até o final deste ano o Brasil tem que desembolsar cerca de US\$ 1,8 bilhão apenas com as remessas de lucros e dividendos, a partir do compromisso assumido de limpar os atrasados nessa área. Mais: somados os atrasados com bancos privados e Clube

de Paris, a conta final aproxima-se a US\$ 20 bilhões, neste ano.

ARGENTINA

A Argentina, que deve US\$ 64 bilhões e não faz pagamentos de juros desde 1987, "também poderia arcar com mais do que um pagamento muito simbólico de juros de US\$ 40 milhões por mês".

Em parte, Kopper atribuiu a culpa do que qualificou de "uma moral de pagamentos lânguidos" às mudanças ocorridas na política do FMI e do Banco Mundial. Segundo ele, em certos casos, essas instituições relaxaram as exigências anteriores de que os atrasados fossem pagos antes da concessão de novos empréstimos.

O banqueiro alemão ocidental elogiou o Grupo dos 7 maiores países industrializados, que, num comunicado conjunto, declarou, no último sábado, "esperar que o Brasil resolva seus problemas de atraso com seus credores externos".

"Não podemos deixar suficientemente claro a esses países que eles estão jogando um jogo muito perigoso em relação à sua habilitação ao crédito", disse Kopper. E acrescentou: "Se o Brasil e outros países em situação semelhante não retomarem os pagamentos de juros e não demonstrarem disposição de colaborar, não serão oportunas as negociações sobre o reescalonamento da dívida externa, porque eles terão flagrantemente faltado ao acordo".